

Grupo Focal: Método e Aplicação em Pesquisas Qualitativas

Focal Groups: Method and Application in Qualitative Research

BIANCA NUNES GUEDES¹
DAÍSY VIEIRA DE ARAÚJO²
MARCLINEIDE NÓBREGA DE ANDRADE²
SOLANGE FÁTIMA GERALDO DA COSTA³

RESUMO

Este artigo de natureza bibliográfica tem por objetivo abordar o método e aplicação da técnica de grupo focal em pesquisas qualitativas. As autoras destacam aspectos relevantes para a operacionalização da referida técnica, como por exemplo: finalidade, vantagens, número de participantes, duração média do grupo, papel do moderador, procedimentos para apreensão e análise de dados. Ressaltam, também, alguns estudos qualitativos no campo da Saúde, aos quais utilizaram o grupo focal como método de coleta de dados.

DESCRIPTORIOS

Coleta de dados. Entrevista. Pesquisa qualitativa.

SUMMARY

This bibliographical article aims at addressing the method and application of the focal group technique in qualitative researches. The authors show relevant aspects of the operation of the mentioned technique such as purpose, advantages, number of participants, average group duration, the role of the moderator, data analysis and collection procedures. They also show some qualitative studies in the field of health, which used the focal group method to collect data.

DESCRIPTORS

Focal group. Qualitative research. Interview.

O grupo focal constitui-se numa técnica de pesquisa que torna possível a coleta de dados de natureza qualitativa, por meio de informações oriundas de sessões com grupos reduzidos e homogêneos, com características comuns (como idade, ocupação, nível de escolaridade) (LARA, ACEVEDO e BERENZON, 2004).

The focal group is a research technique on qualitative data collection among reduced homogeneous groups sharing common characteristics (age, job, education) (LARA, ACEVEDO e BERENZON, 2004).

According to OLIVEIRA NETO *et al.* (2001) apud TEIXEIRA (2002), with this technique the researcher is

1 Fisioterapeuta.

2 Enfermeira.

3 Professora Adjunta do Depto. de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba. João pessoa - Paraíba - Brasil.

De acordo com OLIVEIRA NETO *et al.* (2001), apud TEIXEIRA (2002), com essa técnica o pesquisador reúne, num mesmo local e durante um certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate, informações acerca de um tema específico.

Ela gera um ambiente de discussão, com o objetivo de levar os participantes a revelar suas experiências, sentimentos e percepções de um fato, prática, produto ou serviço, sendo inadequadas para estudar a frequência com que determinados comportamentos ou opiniões ocorrem (LIMA, BUCHER e LIMA, 2004).

As principais vantagens da referida técnica são estas: baixo custo, formato flexível, facilidade de obtenção dos dados num curto espaço de tempo e ambiente de grupo (DALL'AGNOL e CIAMPONE, 2002).

Como técnica de coleta dos dados foi utilizada, pela primeira vez, por Merton, Fiske e Kendall no campo das ciências sociais, na década de 1950. O estudo feito pelos referidos autores abordou o potencial de persuasão da propaganda, no decorrer da Segunda Guerra Mundial (MERTON, FISKE e KENDALL, 1956 apud WESTPHAL, BÓGUS e FARIAS, 1996).

Esta técnica foi criticada por pesquisadores universitários da referida época mas, em contrapartida, foi amplamente utilizada por pesquisadores de "marketing", que lhe reconheceram a importância, uma vez que gera dados válidos e confiáveis (KRUEGER, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

No levantamento bibliográfico realizado por CARLINI-COTRIM (1996), no banco de dados MEDLINE acerca das publicações que utilizavam o termo grupo focal no título ou no resumo, não se constatou haver, até 1966, registro de artigos que o empregassem. Entre os anos de 1966 e 1984 foram verificadas nove publicações e, entre 1985 e 1989, vinte e duas publicações. A partir de 1990 a 1994, ocorreu um significativo aumento no número de estudos que fizeram uso dessa técnica, sendo utilizadas cento e vinte e duas publicações. Estes dados revelam o avanço expressivo e o prestígio dela no campo da investigação científica.

O presente estudo tem por objetivo abordar o método e aplicação da técnica de grupo focal em pesquisas qualitativas.

MÉTODO

A técnica de grupo focal baseia-se em entrevistas coletivas e semi-estruturadas. A entrevista semi-

able to gather a certain number of people to take part in his investigation and collect information on a specific subject through dialogue and debate.

He creates an ambience appropriate for discussion in which the participants can talk about their experience, feelings and perceptions of a fact, practice, product or service not taking into account how often certain behaviors or opinions occur (LIMA, BUCHER e LIMA, 2004).

These are the main advantages of the mentioned technique: low cost, flexible format, easy data collection in a shorter period and group ambience (DALL'AGNOL e CIAMPONE, 2002).

It was used as a data collection technique for the first time by Merton, Fiske e Kendall in Social Science in the 50's. Their study examined the potentiality of advertising persuasion during World War II (MERTON, FISKE e KENDALL, 1956 apud WESTPHAL, BÓGUS e FARIAS, 1996).

This technique was criticized by college researchers at the time but, on the other hand, it was widely employed by "marketing" researchers who acknowledged its importance since its data were valid and trustworthy (KRUEGER, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

The bibliographical survey carried out by Carlini-Cotrim (1996) in the MEDLINE databank on publications that used the focal group terminology either in the title or summary revealed the article used it until 1966. From 1966 to 1984 there were nine publications and from 1985 to 1989 twenty-two publications mentioned it. From 1990 to 1994 there was a significant increase in the quantity of studies employing this technique, adding up to a hundred and twenty-two publications. These numbers reveal its significant progress and prestige in scientific investigation.

This study has in view to address the method and application of the focal group technique in qualitative researches.

METHOD

The focal group technique is based on collective and semi-structured interviews. A semi-structured

estruturada valoriza a presença do investigador e oferece ao informante todas as perspectivas possíveis, para que ele alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias a uma investigação de enfoque qualitativo (FIORIN, 1990).

Parte de questionamentos subsidiários para o desenvolvimento do estudo, possibilitando ao entrevistando a liberdade para seguir a própria linha de pensamento e de experiências, dentro do foco principal colocado pelo investigador. As perguntas fundamentais que constituem parte da entrevista não nascem a priori, mas são resultados da teoria que alimenta a ação do investigador e de toda a informação de que ele já dispõe sobre o fenômeno que lhe interessa estudar (FIORIN, 1990). Com base nesse entendimento, fica clara a relevância da referida técnica para apreensão de dados de natureza qualitativa.

Para o desenvolvimento do grupo focal, na coleta de dados de pesquisa qualitativa, é necessário que os participantes apresentem pelo menos um traço comum (exemplo: idade, sexo, ocupação) o que facilita uma interação do grupo e estimula para a generalização de idéias. Convém, também, que os componentes não façam parte do mesmo ambiente de trabalho nem do mesmo círculo de amizade, para evitar possíveis constrangimentos e possibilitar a livre expressão de idéias no grupo (MORGAN, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

Quanto ao número de participantes, há uma variação de acordo com a literatura consultada. Para WESTPHAL, BÓGUS E FARIA (1996), os grupos são constituídos de seis a quinze pessoas; para KRUEGER (1988), apud CARLINI-COTRIM (1996), a variação oscila de seis a doze; NETO *et al.* (2001) referem a participação de quatro a doze.

A duração média do grupo, para MORGAN (1988), apud CARLINI-COTRIM (1996), é uma hora e meia. Por sua vez, OLIVEIRA NETO *et al.* (2001) consideram que tal duração varia entre uma e duas horas.

No tocante ao local, para o desenvolvimento do grupo focal a pesquisa pode ocorrer em residências, escritórios, salões de igreja ou salas de aula, desde que sejam, preferencialmente espaços silenciosos, propícios para se ouvirem fitas gravadas, preferencialmente neutros, acessíveis, confortáveis e ventilados, dispondo de cadeiras e mesas (TROST, 1986 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

O grupo focal é conduzido por um moderador (mediador) que tem como papel promover a participação de todos, evitar a dispersão dos objetivos da discussão e a monopolização de alguns participantes sobre outros.

interview values the presence of the researcher and provides the informant with every possible perspective so that he/she has the freedom and spontaneity necessary to a qualitative investigation (FIORIN, 1990).

This technique starts off with subsidiary questioning to develop the study providing the interviewee with freedom to follow his/her own line of thinking and experience, nonetheless focusing on the researcher's intent. The fundamental questions of the interview are not chosen a priori; they result from the theory that feeds the researcher's actions and all the information he already has about the phenomenon he wants to study (FIORIN, 1990). Thus, it is clear how this technique is relevant for qualitative data collection.

In order to develop the focal group, during the qualitative data collection the participants are supposed to have at least one common characteristic (age, sex, occupation), which favors the group interaction and is a stimulus for the generalization of ideas. It is also convenient the participants to be from different workplaces and circle of friends so as to avoid embarrassment and allow free expression of ideas in the group (MORGAN, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

As for the number of participants, there is a variation according to the examined literature. To Westphal, Bógus and Farias (1996) groups should be comprised of six to fifteen people; to Krueger (1988) apud Carlini-Cotrim (1996) the variation ranges from six to twelve; Oliveira Neto et al (2001) mention four to twelve.

The average group duration should be one hour and a half according to Morgan (1988) apud Carlini-Cotrim (1996). Oliveira Neto et al consider this duration should range from one to two hours.

As for the place the development of the focal group can occur in households, offices, churches or classrooms, that is, quiet rooms suitable to hear recorded tapes, cozy and well ventilated with chairs and tables (TROST, 1986 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

The focal group is directed by a moderator (mediator) who plays an important role in promoting everyone's participation, avoiding people to wander away from the goals of the discussion and the

Esse moderador deve ser uma pessoa com treinamento específico para o desenvolvimento de tal técnica e/ou ser membro da equipe responsável pelo estudo (WESTPHAL, BÓGUS e FARIA, 1996).

Nesse enfoque, vale ressaltar que, além do moderador, é indispensável a presença de um assistente (relator-observador), ao qual caberá observar a conduta do grupo, registrar as informações não-verbais dos participantes, intervir, se for necessário, na condução da sessão e auxiliar o moderador a analisar os possíveis problemas durante as discussões (MOURA e CALDAS, 2002).

A condução do grupo focal inicia-se desde o momento em que o primeiro participante chega ao local da sessão até o fim da discussão propriamente dita. O moderador, para conduzir favoravelmente o grupo, deve primeiramente recepcionar cordialmente cada participante, proporcionando um ambiente agradável, e evitar que o tema a ser trabalhado seja abordado, antes do início da discussão, em conversas informais. Geralmente, ocorre a distribuição de uma folha de autoperenchimento, com o intuito de obter informações básicas para a identificação de cada participante (idade, sexo, profissão). Através da folha, haverá um controle da equipe de pesquisa (CARLINI-COTRIM, 1996).

Ao iniciar a sessão, o moderador deve se apresentar e expor de maneira sucinta os objetivos da pesquisa. Posteriormente, deve explicar a forma de funcionamento do grupo, esclarecendo que não se objetiva o consenso de opiniões e que a divergência de perspectivas e experiências será bem aceita. Em seguida, procede a apresentação dos participantes. Uma vez iniciada a exploração do foco de estudo, não se admite mais a inclusão de novos participantes.

Como se trata de uma proposta para desenvolver uma discussão centrada num assunto específico, recomenda-se a utilização de um roteiro contendo tópicos de dois a cinco, no máximo, associados com as questões de investigação que o projeto procura responder. Estes tópicos devem ser expressos na forma de sugestões, e não em forma de questionamentos, como meio de estimular a introdução do assunto. Esses estímulos podem ser dados também, por meio de filmes, histórias, figuras ou cartazes (RUBIO TYRRELL, ROCHA e SIQUEIRA, 2001).

Durante a condução do grupo, o moderador solicita a elucidação ou aprofundamento de pontos específicos, além de levar o grupo para o próximo tópico quando um ponto já terá sido suficientemente explorado. É função também do moderador, finalizar o grupo, solicitando um último momento de discussões. Nesta fase, vale a pena estimular comentários, se o assunto abordado continuar sendo discutido após o término do grupo focal (KRUEGER, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

monopolization of some participants on others. Such moderator should be someone specifically trained to develop this technique and/or be a member of the staff in charge of the study (WESTPHAL, BÓGUS e FARIAS, 1996).

We emphasize that besides a moderator the presence of an assistant (observer) who should observe the group behavior, write down non-verbal information about the participants, interfere in the direction of the session and help the moderator analyze possible problems during the discussions is essential (MOURA e CALDAS, 2002).

The proceedings are opened when the first participant arrives at the place where the session will be held and goes on to the end of the discussion itself. The moderator is expected to host each participant cordially favoring a pleasant ambience and avoid the proposed theme to be addressed in informal conversation before the discussion begins.

A form is usually handed out to get basic information about each participant (age, sex, occupation). Through this form the research team can keep all the proceedings under control (CARLINI-COTRIM, 1996).

On starting the session the moderator must introduce himself/herself and state the goals of the research briefly. Then he/she explains the way the group will work and informs it is not expected the participants to reach a consensus and difference of perspective and experience is welcome. After that he/she proceeds to introduce the participants. Once the study of the group has started no other participant is allowed.

Being a proposal for developing a discussion about a specific subject the use of a guideline with at most two to five topics related to the questions the project is seeking to answer is recommended. These topics must be presented as suggestions rather than questions as a means to introduce the subject. It can also be done with films, stories, pictures or posters (RUBIO TYRRELL, ROCHA e SIQUEIRA, 2001).

During the meeting, the moderator asks for a further elucidation of specific topics besides leading the group into another topic after the last one has been discussed long enough. The moderator puts an end to the group by asking for a last round of discussion. During this phase it is worth to encourage comments if the subject is still being discussed after the focal group is finished (KRUEGER, 1988 apud CARLINI-COTRIM, 1996).

Durante o processo de condução do grupo, o relator-observador registra os debates com a gravação ou filmagem e com anotação das falas, assim como algum registro da linguagem não-verbal (posturas, expressão, dentre outros).

A natureza qualitativa dos dados coletados por meio de grupos focais implica a necessidade de analisá-los também de forma qualitativa. Desse modo, a partir dos dados obtidos, devem-se levar em consideração a repetição de palavras, o contexto da informação, concordâncias entre as opiniões dos participantes, alteração de opiniões ocasionadas pela pressão dos grupos, respostas dadas conforme experiências pessoais de maior relevância do que impressões vagas, idéias principais, comportamentos, gestos, reações, sentimentos, valores de ordem pedagógica, ideológica e ética, preconceitos, dificuldades de compreensão das questões feitas, dificuldades no enfrentamento de desafios, aproveitamento dos espaços de liberdade, entre outros (LIMA, BUCHER e LIMA, 2004).

Na análise dos dados, é preciso que o pesquisador tenha acesso aos dados coletados, mediante a leitura de todo o material obtido (transcrição das fitas gravadas), seguida da anotação das categorias que sejam evidenciadas a partir desse primeiro contato sistemático com os dados. Desse modo, é necessário que ele verifique os que ele colheu a fim de chegar a um consenso no que deve ser eliminado ou mantido como dado legítimo do material obtido. É importante salientar que, às vezes, o processo de análise ocorre concomitante com a coleta de dados. Adotando-se um processo indutivo, onde as categorias explicativas se elaboram a partir dos dados, é comum na pesquisa qualitativa refletir e analisar resultados parciais, com o objetivo de melhor adequar os procedimentos de coleta às metas da pesquisa (CARLINI-COTRIM, 1996).

APLICAÇÃO

O grupo focal vem sendo utilizado para a coleta de dados qualitativos sobre diversos temas sobre saúde, como por exemplo: sexualidade/AIDS, planejamento familiar, nutrição, imunização, drogas, câncer, avaliação de serviços e profissionais da Saúde. A posição que o grupo focal vai ocupar na pesquisa também pode variar. Em alguns trabalhos, ele pode ser utilizado para contribuir na formulação de questionários de pesquisas quantitativas; em outros, pode ser utilizado em combinação com métodos qualitativos, ou ainda ser utilizado de maneira isolada (CARLINI-COTRIM, 1996).

No âmbito da Saúde, esta técnica de pesquisa tem sido útil, devido à maior possibilidade que as atividades focais oferecem, se forem comparadas às demais técnicas de pesquisa qualitativa, uma vez que

During the discussion the observer records the debates on tape or with a camcorder and writes down the speech and the non-verbal language (posture, expression, etc.)

The qualitative characteristic of the data collected through focal groups demands a qualitative analysis. Thus, repetition of words, the context of information, harmonious opinions of participants, change of opinions as a result of peer pressure, responses to more relevant personal experience rather than vague impressions, main ideas, behavior, gestures, reactions, feelings, pedagogical ideological and ethical principles principles, prejudice, difficulty in understanding questions or facing challenges, the enjoyment of freedom, etc have all to be taken into account from the collected data (LIMA, BUCHER e LIMA, 2004).

On analyzing the data the researcher must have access to all the collected data by reading all the material (transcription of recorded tapes) and writing down the categories evidenced in this first systematic contact with the data. It is necessary, therefore, to check everything collected to decide on what to leave out and what to keep as legitimate stuff. Sometimes, it is important to point it out, the analysis process occurs concomitantly with the data collection. By adopting an inductive process in which the explanatory categories are elaborated from data, it is common to reflect and analyze partial results in a qualitative research with the aim of better adjusting the collection procedures to the goals of the research (CARLINI-COTRIM, 1996).

APPLICATION

The focal group has been used for collecting qualitative data on several themes of health such as sexuality/AIDS, family planning, nutrition, immunization, drugs, cancer, service and health professionals evaluation. The position the focal group is going to take in the research can also vary. In some works it can be employed in formulating questionnaires of qualitative researches; in others it can be employed with qualitative methods or in an isolated way. (CARLINI-COTRIM, 1996).

In the health field this has been a very helpful technique since focal activities have a greater effectiveness in comparison with other techniques of qualitative research inasmuch as it allows the

permite um envolvimento dos participantes nos processos de mudança dos esquemas referenciais e nas atitudes dos seus componentes (WESTPHAL, BÓGUS e FARIA, 1996).

Entre as experiências que demonstram a utilização do grupo focal, podemos citar alguns trabalhos que fizeram uso desta técnica de coleta de dados: Acolhimento: uma proposta, um desafio - análise de uma tendência (CAMPOS, 1997); O cotidiano da assistência ao recém-nascido: propostas governamentais e bases operacionais (RUBIO TYRRELL, ROCHA e SIQUEIRA, 2001); Relacionamento: a fronteira entre os auxiliares de enfermagem da unidade central de materiais esterilizados e os das unidades de internação cirúrgica (MOURA e CALDAS, 2002); Avaliação de desempenho: diálogos e representações de um grupo na enfermagem (DALL'AGNOL e CIAMPONE; 2002).

Diante do exposto, é inegável o valor da utilização da técnica do grupo focal para a coleta de dados em pesquisas qualitativas, uma vez que a técnica permite ao pesquisador uma maior aproximação e maior discussão relativamente rápida entre os participantes, permite a interação do grupo, troca de experiências, de idéias e valores, além de possibilitar um ambiente propício para a compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema.

participants to get involved in the processes of changing the reference schemes and the attitudes of its components (WESTPHAL, BÓGUS e FARIAS, 1996).

Some of the works that employed this technique or data collection are Reception: a proposal, a challenge – analysis of a trend (CAMPOS, 1997); A newborn baby's daily care: governmental proposals and operational bases (RUBIO TYRRELL, ROCHA e SIQUEIRA, 2001); Relationship: the frontier between the nursing assistants in the central unit of sterilized material and those in the units of surgical procedures (MOURA e CALDAS, 2002); Performance Evaluation: dialogues and sketches by a Nursing group (DALL'AGNOL e CIAMPONE; 2002).

From what has been said the value of the technique of the focal group for data collection in qualitative researches is unquestionable since it allows a greater proximity and a relatively quick discussion among the participants, a better group.

group interaction, exchange of experience, ideas and principles besides supplying a propitious ambience for understanding perceptions, beliefs and attitudes about a theme.

REFERÊNCIAS

- CARLINI- COTRIM. B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Rev de Saúde Pública* 30(3):3-15, 1996.
- DALL'AGNOL CM; CIAMPONE MHT. Avaliação de desempenho: diálogos e representações de um grupo na enfermagem. *Rev Bras de Enf.* 55(4): 363-369, 2002.
- FIORIN, JL. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto/ EDUSP, 1990.
- LIMAMT, BUCHER JSNF, LIMA JWO. A hipertensão arterial sob o olhar de uma população carente: estudo exploratório a partir dos conhecimentos, atitudes e práticas. *Cad de Saúde Pública.* 20(4):1079-1087, 2004.
- LARA MA, ACEVEDO M, BERENZO S. La depresión femenina vista desde la subjetividad de las mujeres. *Cad de Saúde Pública.* 20(3):818-828, 2004.
- MOURA JF de P de, CALDAS NP. Relacionamento: a fronteira entre os auxiliares de enfermagem da unidade central de materiais esterilizados e os das unidades de internação cirúrgica. *Rev de Enf da UERJ* 10(1):9-12, 2002.
- OLIVEIRA NETO C, MOREIRA MR, SUCENA LFM, MARINS RS. *Grupos focais e pesquisa social: o debate orientado como técnica de investigação*. Rio de Janeiro: DCS/ENSP (mimeo), 2001.
- RUBIO TYRRELL MA, ROCHA CR, SIQUEIRA PRA. O cotidiano da assistência ao recém-nascido: propostas governamentais e bases operacionais. *Rev de Enf da Esc Ana Nery.* 5(3):315-324, 2001.
- TEIXEIRA, MB. *Empoderamento de Idosos em grupos direcionados à promoção da saúde*. [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 2002. 105 p.
- WESTPHAL MF, BÓGUS CM, FARIA MM. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. *Bol Oficina Sanit Panam.* 120(6):472-482, 1996.

CORRESPONDÊNCIA

Correspondence

Bianca Nunes Guedes
Severino Nicolau de Melo, 582, Edf. Ilha da Restinga
aptº 1201-B - Bessa
58036-260 João Pessoa - Paraíba - Brasil

E-mail

Bianca.guedes@gmail.com
rebrasa@ccs.ufpb.br